

Renato Luz

Dona Graciete, muito estimo que ao receber esta carta, que esteja feliz e com boa saúde na companhia de todos os seus, e eu, bem, graças a Deus. Dona Graciete, estou a lhe escrever, porque li no jornal o que aconteceu ao seu filho Cabe. E, se lhe escrevo agora é para pedir que devolva as cartas que eu escrevi ao Cabe.

A senhora pode estar infeliz com a morte de seu filho, mas esteja certa que eu não estou menos. Estou me consulando com o Bruno Alexandre, que Graças a Deus, está bem, tirando as marcas das bexigas. A minha vida é um tormento, o que me consola é a novela, mas depois começo a lembrar-me do Cabê e só consigo dormir à base de comprimidos e injeções de Buber.

E agora, de repente, leio no jornal que ele morreu. Dona Graciete, mande-me as cartas pela sua saúde, que se podem perder, e as coisas aqui nos Olivais sabem-se logo, e eu não quero confusões, pois tenho o Bruno Alexandre para cuidar.

Dona Graciete, o Carlos Alberto fica no meu coração para sempre, apesar da fraqueza dos pulmões e de outras fraquezas que eu não posso contar, porque era o moço mais respeitador que eu encontrei, e isso é o maior elogio que se faz a um defunto. E, além disso, aceite os cumprimentos desta que se assina.